



V Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído e
II Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído

UTILIZAÇÃO DE PARÂMETROS DE CONFORTO AMBIENTAL NO PLANEJAMENTO URBANO ATRAVÉS DO GEOPROCESSAMENTO

A M Rossetto; J Lotici; J L Rubin; R S Thonnigs & T Trevisan

Universidade de Passo Fundo

Faculdade de Engenharia e Arquitetura

Núcleo de Arquitetura e Desenvolvimento Urbano e Comunitário

99.001-970 – Passo Fundo/RS - Brasil

FONE: 0XX(54)3168216 FAX: 0XX(54)316-8125

e-mail: naduc@lci.upf.tche.br

RESUMO

O trabalho busca desenvolver uma metodologia que identifique e introduza variáveis ambientais ao geoprocessamento e desta maneira sejam disponibilizadas aos planejadores consolidando rotinas de planejamento que consigam melhorar a qualidade de vida em nossos centros urbanos.

ABSTRACT

This work develop a methodology that identify and introduce environmentalist variable in the Geographical Information Systems and, in this way, the planers can use them in yours decisions looking for better life conditions in ours cities.

O Núcleo de Arquitetura e Desenvolvimento Urbano e Comunitário (NADUC) da UPF, em uma de suas linhas de pesquisa destinada a prefeituras de pequeno e médio portes, está buscando integrar o geoprocessamento, uma ferramenta importante de planejamento e gestão urbana, à conceitos e parâmetros de qualidade do ambiente urbano relacionados ao clima urbano.

A metodologia está sendo desenvolvida através de um projeto piloto, em sua primeira etapa de desenvolvimento, na área central da cidade de Passo Fundo, cidade de porte médio do interior do Rio Grande do Sul. Nesta etapa estão sendo levantadas informações cadastrais e alfanuméricas identificadas como de interesse ao planejamento e à gestão urbanas. Estas informações irão compor uma base cartográfica digitalizada, formada de vários layers temáticos, que inicialmente utiliza o AUTOCAD como aplicativo. Este aplicativo foi escolhido levando em consideração a dificuldade das prefeituras menores em implementarem bases cadastrais digitais oriundas de restituições de vôos aerofotogramétricos, ou da aquisição e domínio de software mais sofisticado. Na realidade esta metodologia está sendo desenvolvida buscando preparar as prefeituras para uma futura adoção do geoprocessamento sem maiores ações traumáticas de reestruturação.

A segunda etapa do trabalho, será a inclusão de variáveis como aptidão dos solos, direção de ventos dominantes, insolação, clima e possíveis formações de microclimas urbanos, integradas com informações sobre parcelamento do solo, taxas de ocupação, índices de aproveitamento, zoneamento, largura e sentido das vias.